



Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

A condição das pessoas após o mês de Ramadan

Louvado seja Deus Senhor do Universo, testemunhamos que não há divindade exceto Deus, o Glorificado, O Único, e testemunhamos que Muhammad é Seu servo e Mensageiro, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam sobre o Mensageiro de Deus, sua família, e seus companheiros.

Eis que nos despedimos do mês de Ramadan — o mês do jejum, das orações noturnas e da recitação do Alcorão; o mês do perdão dos pecados, do encobrimento das faltas e da vivificação dos corações; o mês no qual foram abertas as portas do Paraíso e fechadas as portas do Inferno; o mês em que os mais rebeldes dentre os demônios foram acorrentados, e no qual desceram abundantes misericórdias e bênçãos. Foi o mês em que as mesquitas se iluminaram com as luzes da adoração; no qual os tropeços foram perdoados, as aflições afastadas e os graus elevados. Um mês no qual triunfou aquele que jejuou e realizou suas orações com fé e esperança na recompensa de Deus, e perdeu aquele que proferiu falsidades e calúnias.

Ah! Quem será dentre nós o aceito, para que o felicitemos? E quem será o rejeitado, para que o consolemos? O mês de Ramadan partiu — e talvez tenha sido o último Ramadan registrado em nossas vidas. Será que ele voltará a nos alcançar novamente, ou será que a morte nos alcançará antes que ele retorne? Acaso aproveitamos verdadeiramente o Ramadan? Alcançamos a **taqwá** (temor a Deus)? Saímos da escola do Ramadan com o diploma dos piedosos? Aprendemos nele a paciência e a perseverança na obediência e no afastamento do pecado?

A pergunta que agora se impõe é: **qual foi a sua resolução após o término do mês de jejum, oração e recitação do Alcorão?** Qual é a nossa condição depois de Ramadan? E existe alguma diferença entre a situação de algumas pessoas durante Ramadan e após Ramadan?

As condições das pessoas após o mês de Ramadan

Primeiro grupo:

Há pessoas que Ramadan aumentou em fé. Deus Louvado seja derramou sobre elas de Sua graça e as revestiu com as vestes da fé, tornando-as ainda mais belas e luminosas. O amor pelo bem aumentou em seus corações, e seu desejo por ele se fortaleceu em todas as suas formas: jejum, oração noturna, recitação do Alcorão, caridade, oração, bondade e manutenção dos laços de parentesco. Assim, você os encontra apressando-se nas portas do bem, competindo nas obras da virtude e correndo em direção às boas ações. Abandonam os pecados, afastam-se das paixões e se distanciam de toda forma de associação a Deus. A condição deles parece dizer, de acordo com que foi revelado na **surata Al Zumar versículo 13: “Dize-lhes mais: Certamente, temo o castigo do dia terrível, se desobedecer ao meu Senhor.”**



Esses são os que realmente se beneficiaram de Ramadan; neles se manifestaram as qualidades dos piedosos e apareceram os sinais dos virtuosos. Seu jejum foi verdadeiramente com fé e sua oração noturna com sincera esperança na recompensa de Deus Altíssimo.

Segundo grupo:

Outro grupo de pessoas vivia anteriormente envolvido em pecados e transgressões, cometendo algumas grandes faltas, como abandonar a oração, romper os laços de parentesco, ouvir músicas indecentes e assistir a filmes degradantes, entre outros pecados que despertam a ira de Deus, o Altíssimo. Tudo isso ocorria antes da chegada do Ramadan. Porém, quando Ramadan chegou, foram tocados pela espiritualidade do mês, pela serenidade do jejum, pela longa permanência em oração e pela recitação do Alcorão. Provaram a doçura da fé e sentiram o prazer da proximidade e da intimidade com o Vivente, o Eterno.

Assim, tomaram uma firme decisão de abandonar o passado e romper definitivamente com ele. Se forem sinceros em sua determinação, verão de Deus aquilo que os alegrará. Deus Exaltado seja, mencionou na **surata Muhammad versículo 21: “Obedecerem e falarem o que é justo, no momento decisivo, quão melhor seria, para eles, se fossem sinceros para com Deus!”** Todo o bem reside na sinceridade com Deus, Exaltado e Altíssimo.

Terceiro grupo:

Há também um grupo que se arrependeu e abandonou os pecados, decidindo fazer um arrependimento sincero. Porém, por vezes suas almas os convidam a retornar àquilo que faziam antes: pecados, distrações ilícitas, ouvir e olhar aquilo que Deus Louvado seja proibiu, entre outras faltas.

Assim, a pessoa se encontra em uma encruzilhada entre dois caminhos, e em seu peito ecoam dois chamados:

- O primeiro é o chamado da natureza pura (fitrah), o chamado do bem, que lhe diz: “Siga adiante em seu caminho, permaneça firme na senda da verdade e não dê atenção a nenhum outro chamado.”
- O segundo é o chamado da paixão, da alma e de Satanás — o chamado do mal — que diz: “Venha até nós! Já se esforçou demais e privou a si mesmo daquilo que deseja.”

A essa pessoa dizemos: **ó meu irmão, ó minha irmã**, reflita e escute, pois lhe falo como um conselheiro sincero e alguém que se preocupa com você.



Quarto grupo:

Existe ainda um grupo que desperdiçou essa grande riqueza e esse comércio lucrativo. Não cuidou dela como deveria e, assim, privou-se de muito bem, adquiriu grande pecado e sofreu uma perda evidente.

Esse infeliz é aquele cujo jejum não o impediu de cometer pecados e transgressões, nem mudou sua condição anterior ao Ramadan. Seu jejum foi apenas de comida e bebida — e esse é o nível mais baixo do jejum.

Como disseram alguns dos predecessores piedosos: **“O jejum mais fácil é abster-se de comida e bebida.”** Assim, durante o dia de Ramadan, sua fala continua sendo falsidade e calúnia. Ele jejuou de comida e bebida, mas rompeu seu jejum com a carne e a honra das pessoas, por meio de insultos, difamação e ofensas.

Escrito por: *Sheikh Dr. Abdullah Al-Sayyid Rahim*. Enviado do Ministério Egípcio do Awqaf ao Brasil.